

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Identificação

Área de Avaliação: **CIENCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Coordenador de Área: André Luiz Marengo dos Santos (UFRGS)

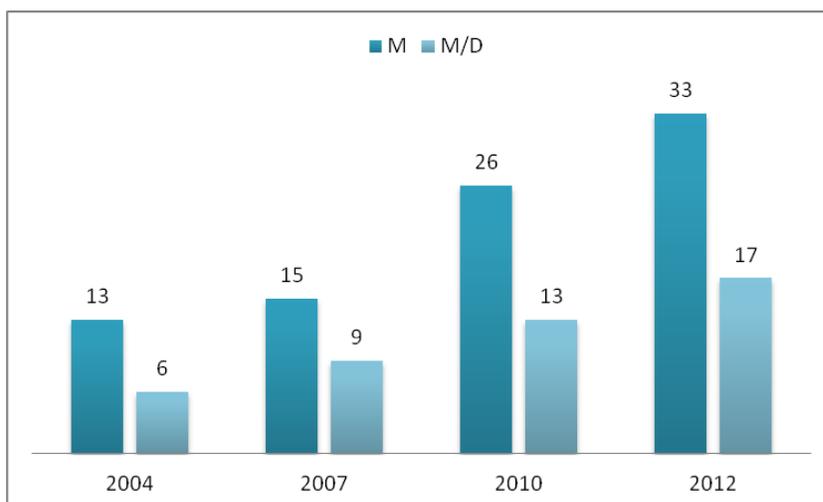
Coordenador-Adjunto de Área: Rafael Duarte Villa (USP)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: Leany Barreiro de Sousa Lemos (Senado Federal)

### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

Durante os últimos três Triênios, a área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP & RI) consolidou tendência em duas direções: (a) uma expansão significativa no número de Mestrados e Doutorados; e, (b) um reforço na qualificação dos Programas, medida pelo aumento na produção científica internacional e de qualidade, nas teses de doutorado e, especialmente, na proporção de Programas de excelência em relação ao conjunto da área.

Neste período, registrou-se um crescimento de 154% no número de Programas com Mestrado, variação ainda mais significativa quando, leva-se em conta o crescimento de cursos de Doutorado na área (183%). Estes números situam-se bem acima da expansão registrada para o conjunto do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que foi de 42% e 65,1% para Programas de Mestrado (ME) e Mestrado/Doutorado (ME/DO), respectivamente. No final de 2012, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais contava com 17 Programas com Mestrados Acadêmicos e Doutorados, 33 Programas com Mestrado Acadêmico e 6 Programas de Mestrados Profissionais, conforme mostra a Figura 1:



**Figura 1:** Crescimento do número de Programas na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, 2004-2012. Fonte: CAPES



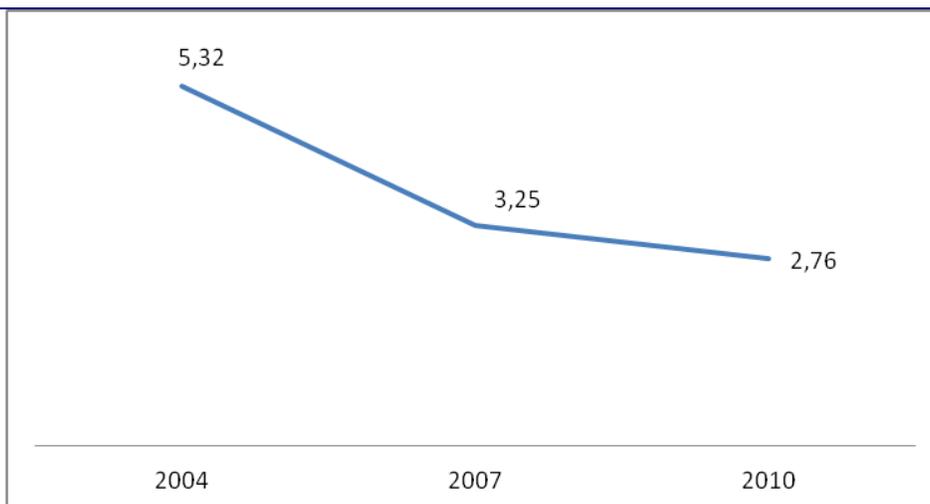
## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Por outro lado, diagnóstico mais preciso acerca deste processo requer a desagregação desta informação por região geográfica. A região Sudeste, embora tenha registrado ligeiro declínio em sua participação relativa em relação ao conjunto dos Programas (48% em 2012, contra 54% em 2004), concentrou a expansão de cursos de Doutorado: dos 17 doutorados, 13 estão nesta região, representando participação relativa de 76% de todos os Programas com doutoramento na área. A região Sul registrou expansão no número de Programas, passando de 3 em 2004 para 7 em 2012. Contudo, 3 destes Programas e os 2 únicos doutorados da região pertencem a uma única instituição. Variações foram ainda apresentadas no Distrito Federal, que ampliou de 2 para 6 os Programas com Mestrado e de 1 para 2 doutorados, e na região Nordeste, que criou 3 novos mestrados e seu primeiro doutorado. Finalmente, deve-se destacar a criação do primeiro Programa de mestrado na região Norte. Em relação à presença por estado existente em 2004 (RS, SP, RJ, MG, DF, PE), foram criados Programas em SC, PR, PI, PB, BA, GO, PA e MA (este, a partir de 2013), tornando a área de CP & RI mais nacional e mais próxima da presença encontrada em relação às áreas disciplinares vizinhas.

A evolução no número de titulados neste período refletiu a forte expansão de doutorados situando-se em 310% (doutores) e 45% (mestres) e 104% (mestres profissionais). Um importante indicador do grau de consolidação de Programas de Pós-Graduação é oferecido pela relação Dissertações/Teses. Diferenças menores na relação entre Teses e Dissertações revelam um estágio de consolidação institucional mais avançado, quando programas ou a área em seu conjunto direcionam seus esforços para a formação de doutores, o que pode ser verificado através dos dados estatísticos fornecidos pelo GEOCAPES, para áreas como a Física (1,8) ou nas Ciências Biológicas (1,9), cujos valores indicam relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e a importância adquirida, nestes casos, por cursos de Doutorado.

Já a evolução da área de Ciência Política e Relações Internacionais neste quesito pode ser observada na figura 2 abaixo:

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 2:** Relação entre número de Dissertações e Teses, Área de Ciência Política e Relações Internacionais. (Fonte: GEOCAPES)

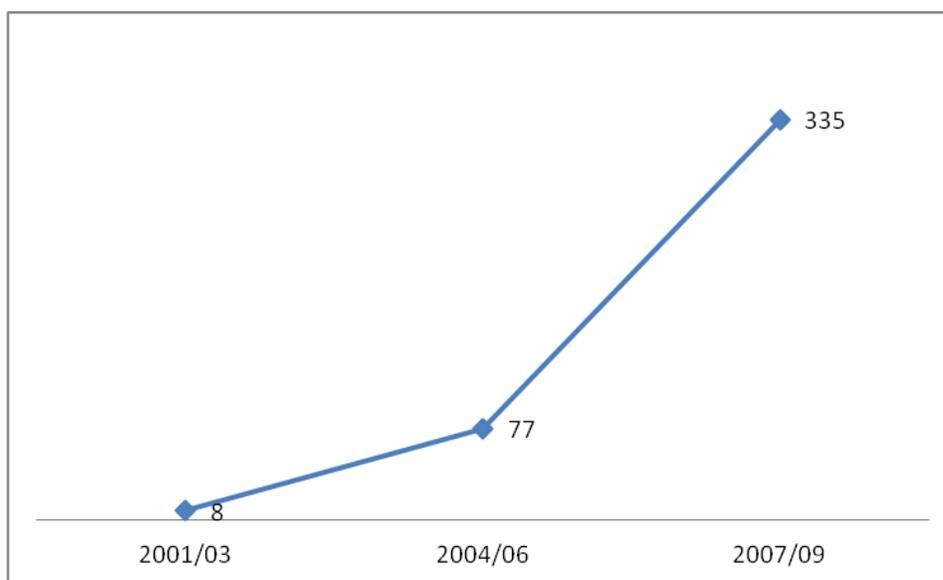
A informação acima revela evolução incremental na consolidação institucional, com tendência de direcionamento para a formação de doutores, embora em níveis ainda abaixo dos patamares observados nas áreas *duras*. A proporção entre teses e docentes permanentes apresentou melhora significativa entre 2004 (0,32) e 2007 (0,90), registrando queda em 2010 (0,68). É provável que este comportamento em 2010 reflita a forte renovação no corpo docente dos Programas, resultado de concursos promovidos pelo Programa Reuni e reposição de aposentadorias no período. Como a conclusão de uma Tese de Doutorado implica em um intervalo mínimo de 4 anos, pode ter ocorrido expansão no denominador de núcleos de docentes permanentes (Ndp), sem incremento proporcional nas Teses concluídas sob a orientação de novos docentes.

Paralelo à expansão da área, verificou-se nos últimos dois triênios uma significativa consolidação nos indicadores de consistência acadêmica, comprovando que crescimento e qualidade não são mutuamente excludentes. A posição da área de Ciência Política e Relações Internacionais no Ranking de citações do SCImago passou do 38º lugar, em 2004, para a 12ª posição no mundo, em 2010. Até 2004, estava atrás de Argentina, Chile e México em publicações indexadas na AL. Desde 2008, o Brasil consolidou uma posição de liderança na CP & RI da América Latina.

Um dos indicadores que melhor permite dimensionar a qualificação da área é a produção docente qualificada. O número de artigos então classificados como “internacional A” havia registrado um

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

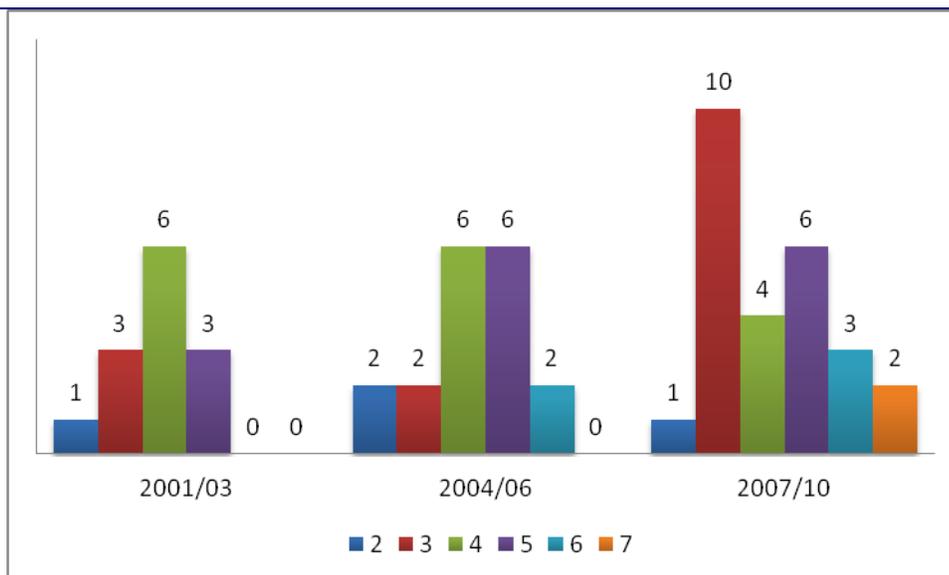
forte crescimento de 9,5 vezes no triênio 2004/06, saltando de 08 para 77 trabalhos no período. Em 2007/09 observou-se uma continuidade no crescimento da produção de qualidade, expressa nos níveis Qualis A1, A2 e B1. A área publicou, no triênio anterior, 94 artigos A1, 122 artigos A2 e 119 artigos B1, perfazendo um total de 335 artigos de alta qualidade, além de 208 livros e 1032 capítulos de livros. Considerando o conjunto da produção de qualidade artigos/livros/capítulos, a área registrou uma produção *per capita* de 2,79 peças por docente. Se compararmos apenas as produções A1 e A2 com a chamada “internacional A” dos triênios 2001/03 e 2004/06, pode-se notar forte crescimento desta produção, expressa pela figura 3 abaixo:



**Figura 3:** Produção de qualidade, Área de Ciência Política e Relações Internacionais, últimos três triênios. (Fonte: CAPES)

A consequência da expansão no número de Programas, de titulados e da produção científica qualificada resultou em um crescimento sustentado na proporção de Programas de excelência no conjunto da área. Em 2004 a área de Ciência Política e Relações Internacionais não possuía nenhum Programa classificado com notas 6 e 7. No triênio 2004/06, dois Programas alcançaram nota 6 (IUPERJ e USP) e, finalmente, em 2007/09, USP e IUPERJ atingiram nota 7, enquanto UFMG, UnB-RI e UFRGS-CP obtiveram nota 6, equivalente, naquele momento, a 19% dos Programas da área.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 4:** Resultados das avaliações, Área de Ciência Política e Relações Internacionais, últimos três triênios. (Fonte: CAPES)

A Avaliação Trienal 2010 apresentou uma forte consistência quando cotejadas as notas atribuídas aos Programas com os principais indicadores de avaliação de desempenho. Isto pode ser confirmado ao verificar os coeficientes de correlação produto-momento  $p$  da produção qualificada per capita (PRODQUAL), ou seja, publicações A1, A2 e L4 por docente permanente de cada Programa, conclusão de Teses per capita (TESES), e o percentual de bolsistas produtividades em pesquisa do CNPq (PQ), entre os docentes de cada Programa. Esta informação pode ser obtida na Tabela 1.

**Tabela 1: Correlação Pierson produto-momento entre indicadores e conceitos da Avaliação Trienal 2010.**

		CONCEITO	PRODQUAL	TESES	PQ
CONCEITO	P	1,000	0,890***	0,792***	0,809***
	Sig	.	0,000	0,000	0,000
	N	24	24	24	24

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

PRODQUAL	P	0,890***	1,000	0,867***	0,890***
	Sig	0,000	.	0,000	0,000
	N	24	24	24	24
TESES	P	0,792***	0,867***	1,000	0,668***
	Sig	0,000	0,000	.	0,000
	N	24	24	24	24
PQ	P	0,809***	0,890***	0,668***	1,000
	Sig	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	24	24	24	24

\*\*\* correlação significativa a 0,01 (2 caudas)

Fonte: CAPES

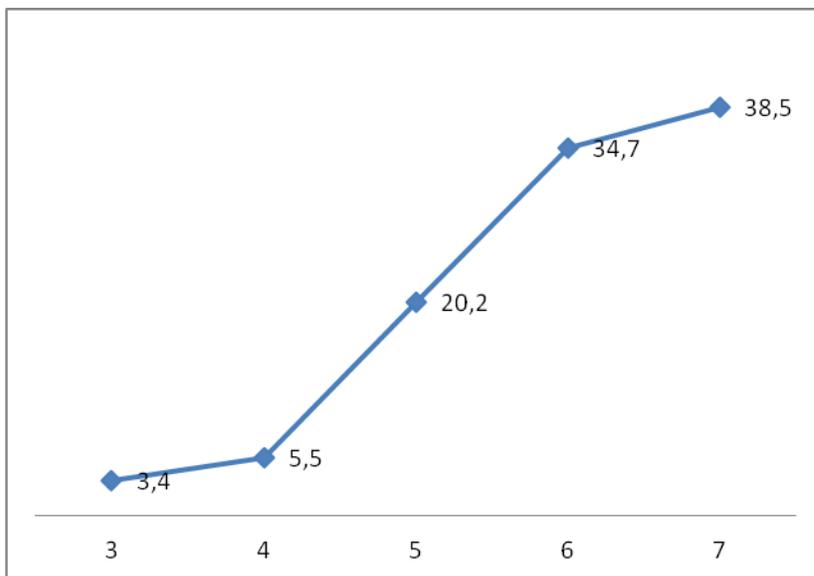
PRODQUAL (artigos A1/A2 por docente); TESES (teses defendidas por docente); PQ (proporção de bolsistas produtividade CNPq no corpo docente permanente)

A tabela mostra que não apenas o ranking dos Programas gerado pelos resultados finais da avaliação refletiu a produção científica traduzida em publicações qualificadas e teses concluídas e o perfil do corpo docente, como também é possível observar uma congruência entre os principais indicadores. Programas com maior produção per capita de Teses foram também programas cujo corpo docente apresentou maior produção científica publicada em veículos qualificados, permitindo inferir que a quantidade esteve relacionada à qualidade das Teses, considerando a produtividade em pesquisa de seus orientadores.

Ângulo complementar para considerar a distribuição de notas entre os Programas da Área consiste em considerar os tempos médios dos Programas, segundo cada grupo de notas obtidas. Programas com nota 3 apresentaram um baixo tempo médio de funcionamento, comprovando que este resultado está relacionado à recente formação institucional; gargalo importante ocorre na fronteira entre Programas 4 e 5: estes apresentam tempo de existência quase quatro vezes superior à

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

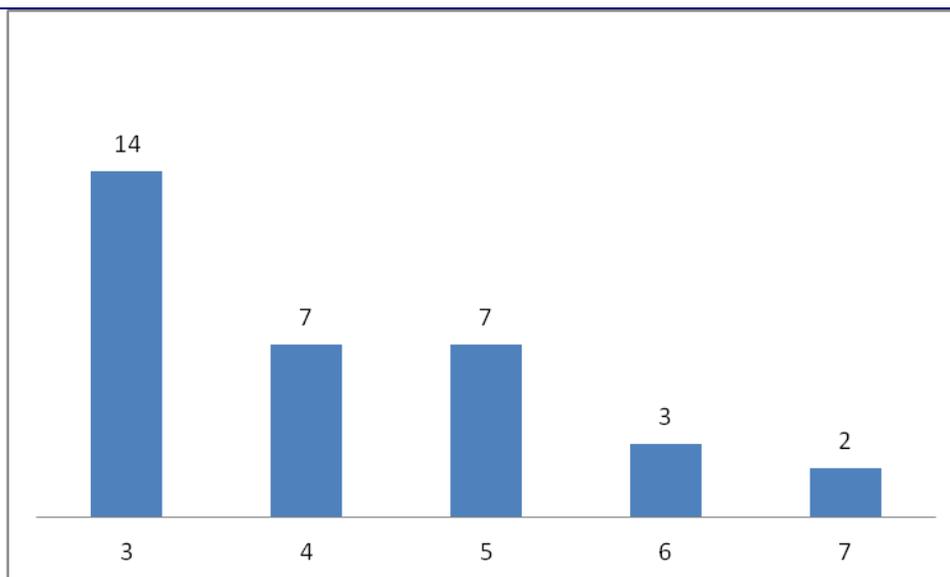
Programas classificados como “bons”; novo gargalo verifica-se na passagem de Programas “muito bons”, para “excelentes”, que, em média apresentaram mais de 3 décadas de funcionamento.



**Figura 5:** Relação entre tempo médio de funcionamento dos Programas e notas obtidas na Avaliação Trienal 2010. (Fonte: CAPES)

Considerando a distribuição de notas, promovida pela Avaliação Trienal 2010, e os novos programas, criados nos APCNs 2010/12, a configuração da Área de Ciência Política e Relações Internacionais no final de 2012 era a seguinte:

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 6:** Resultado da Avaliação Trienal 2010- número de Programas por nota obtida. (Fonte: CAPES)

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) estabeleceu um conjunto de metas para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira na próxima década: aprofundar a internacionalização, reduzir as assimetrias regionais, ampliar a formação de recursos humanos, incentivar a interdisciplinaridade e contribuir com a qualidade da educação básica. Considerando o patamar fixado nos dois últimos triênios expansão da Área e consolidação de indicadores de qualidade acadêmica- o próximo período reserva um conjunto de desafios a serem enfrentados pela área de Ciência Política e Relações Internacionais:

### **1.1.1. Aprofundar a internacionalização da área**

Correspondendo às metas de reforçar a internacionalização da Área, foi dada ênfase a ações nesta direção, valorizando as redes, convênios e parcerias firmados com instituições de excelência internacional, o recrutamento internacional de docentes, a proporção de alunos estrangeiros, como medida da capacidade de cada Programa em constituir referência internacional e atrair estudantes de outros países, a proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior. [ver seção VI – Considerações sobre Internacionalização].



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 1.1.2. Ampliar a formação de doutores

Espera-se um aumento significativo no número de Teses concluídas, com uma melhora na relação Teses/docente permanente e Dissertações/Teses. Uma meta de desempenho para o conjunto da área deve projetar uma relação de uma tese por docente permanente e 2,2 dissertações/teses. Espera-se que Programas de excelência, com doutorado consolidado alcancem uma relação tese/docente permanente superior a 1,5 e fiquem abaixo de uma relação 2 dissertações por tese defendida.

### 1.1.3. Formar recursos humanos para o desenvolvimento nacional

A Pós-Graduação brasileira tem oferecido destacada contribuição para uma agenda estratégica ao desenvolvimento nacional. Além da formação de Doutores e Mestres pelos Programas do Sistema Nacional de Pós-Graduação, de pesquisas e investigações em curso em Instituições universitárias, diferentes programas de indução implementados pela CAPES representam esforço significativo para a formação de recursos humanos e o estímulo à geração de conhecimento científico e sua aplicação ao desenvolvimento do país. Douglass North, vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 1993, mostrou como instituições públicas ao reduzir a incerteza e os custos de transação sociais contribuem de modo decisivo para o desenvolvimento econômico e social. Na mesma direção, estudo promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, comparando indicadores de qualidade nas políticas públicas implementadas em 18 países da América Latina, revelou que efetividade do Poder Judiciário e profissionalização da burocracia pública contribuem para a eficácia e efetividade no gasto público e aplicação de políticas governamentais neste contexto (BID, 2006).

Desde a Constituição de 1988, instituições públicas ampliaram suas responsabilidades na promoção de desenvolvimento econômico, sustentabilidade e bem-estar social: o investimento social federal passou de 11,2% em para 15,5% do PIB em 2010, alcançando incremento de 125% quando considerado o gasto social per capita (IPEA, 2012); política tributária e programas governamentais de transferência de renda impactaram positivamente na redução dos níveis de pobreza e coeficientes de desigualdade (IPEA, 2011); houve crescimento significativo nas interfaces sócio estatais em programas federais. Paralelo ao relevo adquirido por instituições e programas públicos, coloca-se o desafio de fazer mais com menos, ou seja, ampliar a qualidade nas políticas públicas, produzir ganhos de eficiência no gasto público e garantir a transparência sobre a aplicação de recursos e o retorno obtido.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Através de um conjunto de ações conjuntas reunindo diferentes Instituições, pretende-se estimular uma agenda de pesquisas, elaboração de diagnósticos e a formação de recursos humanos direcionados para temas relacionados à (i) qualidade e eficiência nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, (ii) modernização e profissionalização da burocracia pública e a novas interfaces entre burocracia e atores sociais, (iii) transparência e mecanismos de responsabilização sobre as instituições públicas.

### 1.1.4. Consolidar expansão, reduzindo assimetrias regionais

A área apresenta uma elevada proporção de Programas com nota 3 (45,2%). Entre os 14 Programas neste patamar, 10 foram criados no último Triênio, evidenciando que este fenômeno está fortemente relacionado à expansão verificada no período. Na mesma direção, o fato de não contarmos com nenhuma Instituição na condição 3 X 3 (nota 3 por 3 Triênios consecutivos) indica que a presença de cursos com nota 3 está relacionado ao expressivo crescimento da área. Ainda assim, deve-se direcionar esforços para contribuir na consolidação institucional de novos cursos com nota 3, especialmente em regiões de menor densidade na inserção institucional da área.

Paralelo, deve-se induzir a expansão da área, criando as condições para a formação de um doutorado na região Norte, e ampliar a presença nacional da área, com a formação de novos Programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para isto, a coordenação de Área e os Programas devem planejar iniciativas de inserção e solidariedade entre Programas consolidados e instituições emergentes, através do uso de meios como os programas de Doutorado Interinstitucional (Dinter), Mestrado Interinstitucional (Minter) e Programas de Cooperação Acadêmica (Procad).

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresenta uma configuração heterogênea no que diz respeito a graus de desenvolvimento institucional. Nove Programas possuem mais de 25 anos de existência, contando com cursos de Doutorado consolidados. Por outro lado, pouco mais da metade dos Programas (18 em 33) foram criados após 2007, sendo que destes, 14 possuem apenas cursos de Mestrado (Acadêmico ou Profissional). Isto implica na necessidade de uma combinação de processos diferentes de construção institucional. Enquanto Programas com Doutorados consolidados devem priorizar a formação de doutores, as perspectivas de continuidade na expansão da Área, com a formação de novos Programas, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ao lado da maturação de Programas de criação mais recente, exigirão o



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

reforço em Mestrados Acadêmicos e o investimento na criação de novos Mestrados Profissionais. Em particular, deve-se induzir a formação de Mestrados Profissionais nucleados em torno a propostas em áreas como Políticas Públicas, preenchendo um espaço potencial existente para a formação de quadros e recursos humanos para a gestão pública. Mestrados Profissionais devem ser compreendidos como instituições baseadas em um corpo docente dotado de formação profissional ou acadêmica robusta, forte expertise profissional e adequada infraestrutura, condições para a formação de profissionais dotados de conhecimento aplicado em alto nível.

### INTERDISCIPLINARIDADE

Ao longo de seu processo de constituição como disciplina, a Ciência Política estabeleceu forte diálogo acadêmico com outras disciplinas vizinhas, especialmente a Sociologia, a Economia, a História, o Direito e a Filosofia. Sua vocação interdisciplinar fica evidenciada ao observar-se o tratamento conferido aos principais temas de investigação científica, empreendidos pela disciplina. Assim, por exemplo, pesquisas dentro do campo de estudos de políticas públicas, que envolvem investigações sobre processos de decisão e o impacto de políticas governamentais, padrões de gasto público, eficácia e qualidade dos serviços públicos, variações na expansão de políticas sociais e no escopo dos *welfare states*, é comum vermos cooperação entre a Ciência Política e outras disciplinas, como a Economia, Sociologia, bem como –especialmente na análise sobre políticas setoriais- a Educação, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Serviço Social, Planejamento Urbano, e não se deve esquecer as potencialidades abertas ao estudo de *policies* a partir do diálogo com áreas aparentemente mais distantes como Ciências Ambientais, Biodiversidade ou as Engenharias. Uma área de estudos que apresentou forte expansão na última década, com a implantação de cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação foram as Relações Internacionais. Aqui também podemos identificar os efeitos positivos da cooperação acadêmica com outras áreas como História, Economia, Geografia e Direito.

Mesmo uma agenda circunscrita ao núcleo duro da Ciência Política (formação, estabilidade e mudança nas instituições políticas, comportamento político e estruturação de preferências eleitorais), costuma apresentar resultados promissores, quando enfrentada a partir de um consórcio com áreas acadêmicas vizinhas. De esforços mutidisciplinares com a História, pode-se descortinar uma perspectiva diacrônica, especialmente útil para a compreensão da formação de instituições políticas e os efeitos *path-dependent* nos processos políticos; Economia, os modelos da



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

“escolha pública” e suas inferências sobre a produção de bens públicos; uma preocupação com o uso de modelos formais particularmente fortes na ciência política anglo-saxã tem buscado nos modelos dedutivos da economia, bem como no uso de testes estatísticos rigorosos os aportes necessários a esta formalização. Por sua vez, a Sociologia oferece contribuições relevantes para o exame do impacto de processos de modernização e desenvolvimento sobre mudanças políticas, bem como as relações entre estrutura social, desigualdade e conflitos sobre a geração de políticas redistributivas, e a constituição de padrões de racionalidade contextual aplicados ao estudo de voto e comportamento eleitoral. Na mesma direção, um terreno muito fértil e promissor para a compreensão da formação de identidades e preferências políticas tem sido o da geografia eleitoral, combinando elementos políticos, sociais, demográficos, culturais, na compreensão das variações observadas em comportamentos políticos. Estudos visando explicar comportamentos políticos têm buscado desde os anos 40 do século passado aportes junto à psicologia, indo de explicações atitudinais para a ação política até incursões mais recentes sobre a importância das emoções na decisão do voto do eleitor. Intersecções entre Ciência Política e a área da Comunicação tem oferecido aportes valiosos para a compreensão da dinâmica entre mídia e política e a influência dos meios de comunicação nas decisões políticas. Conexões entre Ciência Política e Antropologia têm apresentado resultados importantes em áreas como o estudo das religiões e sua influência sobre a política, bem como para um tratamento qualitativo de informações sobre os significados emprestados por indivíduos às instituições e constituição de lealdades políticas. Teorias normativas sobre governo e democracia, bem como uma preocupação comum em relação a temas como direitos humanos, violência, liberdades, Poder Judiciário, podem ser encontradas em investigações que articulam pesquisadores de áreas como Direito, Filosofia, Ciência Política. Desta forma, a Ciência Política constituiu-se como área de conhecimento atravessando fronteiras disciplinares e incentivando o diálogo e cooperação com outras áreas, em torno das agendas de investigação convergentes.

### **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Embora não possua disciplina específica na grade disciplinar do ensino médio, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais podem desenvolver ações de impacto na formação de professores para o ensino médio, reforçando conteúdos em áreas como formação e estrutura das instituições políticas brasileiras, relações intergovernamentais, políticas públicas, relações internacionais. Quanto a inserção no ensino médio, pode-se destacar experiências desenvolvidas



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

por programas da Área, em projetos de extensão a exemplo do MINI-ONU, que já consolidado a mais de 10 anos de existência, na PUC-MG. Todos os anos, depois de extensa preparação dos alunos da graduação, sob a coordenação de professores do programa de pós-graduação, e dos parceiros, nas escolas do Ensino Médio, no mês de outubro, ocorre o Modelo Intercolegial das Nações Unidas (o maior da América Latina), congregando mais de 1.000 alunos do ensino médio, pertencentes a várias cidades e Estados brasileiros, que simulam comitês ligados às Nações Unidas e outras Organizações Internacionais. A preparação para a atividade se dá ao longo do ano, envolvendo centenas de alunos da graduação e pós-graduação, professores do Departamento e alunos e professores do ensino médio. Os resultados têm sido muito positivos, pois isto divulga e desperta nos alunos das escolas públicas e privadas de ensino médio o interesse pelas relações internacionais e pela política internacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece oportunidade relevante para o desenvolvimento de ações e iniciativas para o reforço da formação de professores para o ensino médio, e a Área incentiva a participação pelos Programas em propostas institucionais desenvolvidas pelas Universidades.

### II. Requisitos e orientações para Propostas de Cursos Novos

#### MESTRADO (ACADÊMICO)

##### Proposta do Curso

Mestrados Acadêmicos em Ciência Política, Relações Internacionais ou Políticas Públicas devem apresentar objetivos precisos, parâmetros de gestão acadêmica que sejam transparentes e metas qualitativas e quantitativas verificáveis. A proposta deve indicar claramente as áreas de concentração do programa, as linhas de pesquisa associadas às áreas de concentração e os projetos de pesquisa dentro de cada linha de pesquisa. A estrutura curricular deve ser consistente com o desenho de áreas e linhas de pesquisa e coerente com os objetivos de formação teórico e metodológicas do pesquisador que se pretende formar. Os critérios de seleção e recrutamento do corpo docente, a estrutura curricular, o perfil profissional de saída desejado para os egressos do curso e os requisitos adotados para a concessão dos títulos de mestre. A proposta deve ainda explicitar que tipo de acesso o novo curso terá à infraestrutura da instituição (biblioteca,



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

laboratórios, bases de dados, tecnologias digitais, etc) e como será em linhas gerais o sítio do curso na Internet. A proposta de curso deve expressar o forte compromisso do órgão responsável pela condução da política de desenvolvimento da pós-graduação da instituição. Deve vir acompanhada pelo regimento ou regulamento do curso aprovado pelo conselho competente, demonstrando que a iniciativa conta com o respaldo do colegiado acadêmico e dos dirigentes da instituição. O Regimento deve explicitar os critérios de credenciamento dos docentes, procedimentos e periodicidade dos processos de seleção discente.

### **Corpo Docente**

Mestrados Acadêmicos devem ser constituídos, em sua totalidade, por docentes com título de doutor. Devem contemplar um núcleo permanente em regime de dedicação integral à proposta que está sendo apresentada com um mínimo de 07 (sete) docentes permanentes. No conjunto, pelo menos 70% dos docentes devem ser permanentes. O tamanho e maturidade científica do corpo docente devem estar ajustados ao número de alunos ingressantes por ano, sendo desejável que a relação alunos/orientador situe-se dentro de um intervalo entre 3 e 8, considerando todas as orientações em diferentes níveis de cada orientador. Todos os integrantes do corpo docente permanente já devem apresentar experiência mínima prévia de orientação antes de seu credenciamento como permanente (iniciação científica, TCC).

### **Atividade de Pesquisa**

As linhas de pesquisa devem aparecer na proposta de modo claro e preciso, sendo ajustadas e consistentes com as áreas de concentração do curso. Elas devem traduzir áreas de especialização e agendas de pesquisa do corpo docente. É importante que as linhas tenham aproximadamente o mesmo número de docentes e que haja equilíbrio entre o número de projetos em cada linha de pesquisa, sendo recomendável um número de linhas de pesquisa não superior a uma relação de uma para cada 3 docentes permanentes. É altamente valorizada participação dos docentes em Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, e com a participação de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Os projetos de pesquisa associados a cada linha e área devem explicitar o tipo de envolvimento do corpo docente e discente, as fontes de financiamento, ano de início e fim do projeto e os resultados esperados da pesquisa.

### **Produção Intelectual**

A proposta deve demonstrar a produtividade científica e técnica do corpo docente (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, nacionais e internacionais etc.),



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais. Para a criação de novos mestrados, todos os docentes do corpo permanente devem ter pelo menos uma publicação B2 ou superior nos últimos 3 anos, sendo desejável que parte substantiva da produção seja veiculada através de publicações classificadas como A1, A2 e B1. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização, estando claramente vinculada às linhas e projetos de pesquisa. As propostas precisam incluir previsão de participação do corpo docente na produção científica do Programa, bem como a publicação das dissertações ou trabalhos equivalentes adotados como requisito parcial para a obtenção de titulação pelo programa.

### **Infraestrutura de Ensino e Pesquisa**

O curso deve contar com instalações físicas adequadas, laboratórios de pesquisa e treinamento metodológicos devidamente equipados; biblioteca especializada atualizada; acesso ao Portal de Periódicos/Capes, equipamentos de pesquisa e de informática atualizados e disponíveis para a utilização por professores e alunos, conexões com a rede mundial de computadores, condições de acesso às fontes de informações multimídias, apoio administrativo e outros recursos considerados relevantes para o ensino e pesquisa na área.

## **DOUTORADO**

### **Proposta do Curso**

Doutorados em Ciência Política, Relações Internacionais ou Políticas Públicas devem apresentar objetivos precisos, parâmetros de gestão acadêmica que sejam transparentes e metas qualitativas e quantitativas verificáveis. A proposta deve indicar claramente as áreas de concentração do programa, as linhas de pesquisa associadas às áreas de concentração e os projetos de pesquisa dentro de cada linha de pesquisa. A estrutura curricular deve ser consistente com o desenho de áreas e linhas de pesquisa e coerente com os objetivos de formação teórico e metodológicas do pesquisador que se pretende formar. Os critérios de seleção e recrutamento do corpo docente, a estrutura curricular, o perfil profissional de saída desejado para os egressos do curso e os requisitos adotados para a concessão dos títulos de doutor. A proposta deve ainda explicitar que tipo de acesso o novo curso terá à infraestrutura da instituição proponente (biblioteca, laboratórios, bases de dados, tecnologias digitais, etc) e como será em linhas gerais o sítio do curso na Internet. A proposta de curso deve expressar o forte compromisso do órgão responsável pela condução da

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

política de desenvolvimento da pós-graduação da instituição. Deve vir acompanhada pelo regimento ou regulamento do curso aprovado pelo conselho competente, demonstrando que a iniciativa conta com o respaldo do colegiado acadêmico e dos dirigentes da instituição. O Regimento deve explicitar os critérios de credenciamento dos docentes, procedimentos e periodicidade dos processos de seleção discente.

### **Corpo Docente**

A proposta de Doutorado deve ser constituída, em sua totalidade, por docentes com título de doutor. A proposta deve contemplar um núcleo permanente em regime de dedicação integral à proposta que está sendo apresentada com um mínimo de 10 (dez) docentes permanentes. No conjunto, pelo menos 70% dos docentes devem ser permanentes. O tamanho e maturidade científica do corpo docente devem estar ajustados ao número de alunos ingressantes por ano, de tal forma que a relação alunos/orientador situe-se dentro de um intervalo entre 3 e 8, considerando todas as orientações em diferentes níveis de cada orientador. Todos os integrantes do corpo docente permanentes já devem apresentar experiência mínima prévia de orientação, antes de seu credenciamento como permanentes (iniciação científica, TCC, dissertações de mestrado)

### **Atividade de Pesquisa**

As linhas de pesquisa devem aparecer na proposta de modo claro e preciso, sendo ajustadas e consistentes com as áreas de concentração do curso. Elas devem traduzir áreas de especialização e agendas de pesquisa do corpo docente. É importante que as linhas tenham aproximadamente o mesmo número de docentes e que haja equilíbrio entre o número de projetos em cada linha de pesquisa, sendo recomendável um número de linhas de pesquisa não superior a uma relação de uma para cada 3 docentes permanentes. É altamente valorizada a participação dos docentes em Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, e com a participação de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Os projetos de pesquisa associados a cada linha e área devem explicitar o tipo de envolvimento do corpo docente e discente, as fontes de financiamento, ano de início e fim do projeto e os resultados esperados da pesquisa.

### **Produção Intelectual**

A proposta deve demonstrar a produtividade científica e técnica do corpo docente (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, nacionais e internacionais etc.), conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais.



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Para a criação de novos doutorados, todos os docentes do corpo permanente devem ter pelo menos uma publicação B1 ou superior nos últimos 3 anos, sendo desejável que parte substantiva da produção seja veiculada através de publicações classificadas como A1 e A2. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização, estando claramente vinculada às linhas e projetos de pesquisa. As propostas precisam incluir previsão de participação do corpo discente na produção científica e técnica do Programa, bem como a publicação das teses, e trabalhos adotados como requisito parcial para a obtenção de titulação pelo programa.

### **Infraestrutura de Ensino e Pesquisa**

O curso deve contar com instalações físicas adequadas, laboratórios de pesquisa e treinamento metodológicos devidamente equipados; biblioteca especializada atualizada; acesso ao Portal de Periódicos/Capes, equipamentos de pesquisa e de informática atualizados e disponíveis para a utilização por professores e alunos, conexões com a rede mundial de computadores, condições de acesso às fontes de informações multimídias, apoio administrativo e outros recursos considerados relevantes para o ensino e pesquisa na área.

## **MESTRADO PROFISSIONAL**

### **Proposta do Curso**

Mestrados Profissionais devem expressar claramente a vocação para o conhecimento aplicado e a formação de profissionais altamente qualificados para funções de planejamento, assessoramento, análise e implementação de políticas públicas nas áreas de Ciência Política, Relações Internacionais ou Políticas Públicas. Não devem ter seu foco direcionado para a formação de pesquisadores acadêmicos. Devem contar com corpo docente que combine formação de bom nível com forte *expertise* profissional e técnica e inserção na área de atuação profissional direcionada pela proposta do programa. Deve possuir produção técnica compatível com o foco da proposta. A infraestrutura disponível deve ser capaz de atender às exigências de treinamento aplicado de alta qualidade aos futuros profissionais a serem formados pela Instituição. A proposta do Programa deve explicitar claramente o perfil do profissional a ser formado e sua estrutura curricular deve ser consistente com este foco. Deve apresentar estrutura curricular objetiva, coerente com as finalidades do curso e consistentemente vinculada à sua especificidade, enfatizando a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional. A proposta de curso deve expressar o forte compromisso do órgão



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

responsável pela condução da política de desenvolvimento da pós-graduação da instituição. Deve vir acompanhada pelo regimento ou regulamento do curso aprovado pelo conselho competente, demonstrando que a iniciativa conta com o respaldo do colegiado acadêmico e dos dirigentes da instituição. O Regimento deve explicitar os critérios de credenciamento dos docentes, procedimentos e periodicidade dos processos de seleção discente.

### **Corpo Docente**

Mestrados Profissionais devem apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com reconhecida experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento, inovação, assessoria e planejamento na área. O corpo docente do curso deve ser altamente qualificado, conforme demonstrado pela produção intelectual constituída por publicações específicas ou produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional, conforme o caso. Deve contemplar um núcleo permanente em regime de dedicação integral à proposta que está sendo apresentada com um mínimo de 07 (sete) docentes permanentes. Estes docentes devem comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial. Para atender situações relevantes, específicas e esporádicas, serão admitidas proposições de cursos com duração temporária. É desejável que estes docentes possuam experiência de orientação de alunos.

### **Atividade de Pesquisa**

As linhas de atuação devem estar constituídas de modo claro e preciso, sendo ajustadas e consistentes com as áreas de concentração do curso. Elas devem traduzir áreas de especialização e as agendas de pesquisa do corpo docente. É importante que as linhas tenham aproximadamente o mesmo número de docentes e que haja equilíbrio entre o número de projetos em cada linha de pesquisa, sendo recomendável um número de linhas de pesquisa não superior a uma relação de uma para cada 3 docentes permanentes. Os projetos de pesquisa associados a cada linha e área devem explicitar o tipo de envolvimento do corpo docente e discente, as fontes de financiamento, ano de início e fim do projeto e os resultados esperados da pesquisa.

### **Produção Intelectual**

O corpo docente do Programa deve apresentar produção científica e técnica regular e compatível com a nota do Programa, sendo formada por publicações em periódicos Qualis, livros ou capítulos científicos, bem como produção técnica correspondente à atividade desenvolvida no curso, como relatórios técnicos, diagnósticos, estudos de caso, e produtos técnicos resultantes de atividades de



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

monitoramento e avaliação da implementação e do resultado de políticas e em formulação de alternativas e propostas inovadoras.

### Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

A infraestrutura disponível deve ser capaz de atender as exigências de treinamento aplicado de alta qualidade aos futuros profissionais a serem formados pela Instituição. O curso deve contar com instalações físicas adequadas, bancos de dados, laboratórios de pesquisa e treinamento metodológicos devidamente equipados; biblioteca especializada atualizada; acesso ao Portal de Periódicos/Capes, equipamentos de pesquisa e de informática atualizados e disponíveis para a utilização por professores e alunos, conexões com a rede mundial de computadores, condições de acesso às fontes de informações multimídias, apoio administrativo e outros recursos considerados relevantes para o ensino e pesquisa na área.

### III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

Considerando a consistência dos procedimentos de avaliação, a confirmação dos principais resultados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) ao final da Avaliação Trienal 2010, indicando a congruência entre os parâmetros de avaliação da Capes e os critérios adotados na área, e a importância de consolidar regras de avaliação como forma de conferir previsibilidade e transparência ao processo, trata-se de **manter no Triênio 2010/2012 os critérios de avaliação adotados no último triênio, aprimorando quando for o caso, a métrica adotada para mensurá-los.**

Internacionalização dos Programas, produção científica e a capacidade para a formação de doutores constituem as principais diretrizes para considerar o desempenho dos Programas da área. Produção de qualidade, medida pela (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1, A2, B1 e livros nos estratos L4 e L3, deverá continuar sendo o principal indicador para a avaliação dos Programas. Paralelo, trata-se de considerar a (ii) distribuição desta produção entre docentes permanentes, sendo desejável encontrar maior dispersão da produção qualificada entre o corpo de professores. Entre os Programas mais consolidados, que contam com cursos de Doutorado, espera-se um direcionamento para a uma formação estável e contínua de doutores, traduzida em uma (iii) relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

concluir a orientação de Teses, indicada pela relação (iv) Teses/ docentes permanentes. O estímulo à produção discente implica considerar (v) o percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e apresentação de trabalhos nos principais eventos científicos da área. Considerando ainda a necessidade de induzir-se a internacionalização dos Programas, deve-se reforçar a importância de dois outros indicadores de circulação internacional do corpo discente: (vi) a proporção de alunos estrangeiros, como medida da capacidade de cada Programa em constituir referência internacional e atrair estudantes de outros países e (vii) a proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior. Programas dotados de corpo docente com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão avaliados considerando a (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, a (ix) participação em redes e convênios internacionais, (x) coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais, (xi) participação em direção e assessoramento de instituições científicas. A capacidade de liderança institucional esperada de Programas consolidados será verificada além de sua produção científica pela extensão de suas ações de inserção social, contribuindo para o reforço de Programas menos consolidados, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de (xii) redes de cooperação interinstitucionais permitidas por programas como Dinter, Minter ou Procad, bem como na (xiii) capacidade para formar doutores para outras instituições da área.

A Ficha de Avaliação Trienal 2013 mantém a estrutura de quesitos e itens utilizados na trienal anterior, bem como a distribuição dos respectivos pesos adotados.

As principais mudanças adotadas no campo “Definição e Comentário sobre quesitos/ itens” foram: (1) Adaptação às diretrizes das Portarias CAPES nº 01 e nº 02/2012, com maior ênfase na distribuição de encargos de orientação entre docentes permanentes; (2) Valorização de ações de internacionalização dos Programas.

### **Distribuição de encargos de pesquisa e orientação**

As Portarias CAPES nº 1 e nº 2, de 04 de Janeiro de 2012, estabeleceram, para efeitos de avaliação realizada pela Capes, as categorias de docentes e a atuação destas nos Programas de Pós-Graduação. A Portaria CAPES nº 2/2012 estabelece pré-requisitos para o enquadramento como docente “permanente”, “colaborador” e “visitante” enquanto a Portaria CAPES nº 1/2012 exige



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

regime de dedicação integral de 40 horas semanais pela maioria dos docentes permanentes (Art. 1º) e coloca o limite máximo de 08 (oito) a relação orientandos por orientador, considerados todos os cursos de atuação do docente como permanente (Art. 2º). Paralelo, a Portaria CAPES nº 1/2012 atribui encargos de regulamentação a cada Área de avaliação:

- i) Estabelecer em seu documento de Área o percentual mínimo e máximo de permanentes com dedicação integral à Instituição (art. 1º, § 3º);
- ii) Definir sob que condições poderá ser aceita participação de permanentes em mais de um Programa (art. 1º, § 3º);
- iii) Definir a distribuição da pontuação referente à produção intelectual de docentes permanentes entre os Programas e cursos dos quais participam (art. 4º, caput);
- iv) Estabelecer o impacto do limite máximo fixado para a relação orientando/ orientador sobre a avaliação de cada Programa (art. 2º, § 1º);
- v) Estabelecer as exceções permitidas a não observância desta regra (art. 2º, § 1º);
- vi) Definir as condições de adaptação e transição no cumprimento do estabelecido na Portaria (art. 2º, § 1º).

Finalmente, a 141ª Reunião do CTC-ES fixou em 20 o número máximo de orientandos por docente, considerados todos os cursos em que o docente atua. Também foi fixado, nesta ocasião, em 10% o número máximo de docentes permanentes sem orientação durante o triênio.

Considerando dimensão e composição do corpo docente, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais valoriza a consolidação institucional através do reforço do núcleo estável de docentes permanentes e com dedicação integral à Instituição, fortemente comprometidos com atividades de ensino, orientação, pesquisa e produção intelectual do Programa de atuação. Por outro lado, é necessário preservar margem de flexibilidade para contemplar iniciativas de inovação e expansão da área, através de redes ou associações interinstitucionais, bem como propostas de natureza interdisciplinar, constituídas a partir da colaboração entre docentes de diferentes Programas ou Instituições. A combinação destes objetivos pode ser viabilizada com a exigência de um núcleo formado por, no mínimo 70% de docentes permanentes e com dedicação integral de



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

40h semanais à Instituição, contemplando a possibilidade de incorporação de outros docentes com graus de comprometimento distintos.

Deverá ser computada como produção de um Programa, apenas os produtos científicos resultantes da atividade efetiva do docente junto a este Programa, considerando a aderência a uma de suas linhas de pesquisa. Docentes vinculados como permanentes em dois Programas, deverão identificar as linhas de pesquisa correspondentes aos itens de sua produção intelectual ao creditá-la como produção em cada um dos Programas. Caberá ao processo de avaliação considerar a congruência entre a produção relatada e a proposta do programa (área/linha/projetos/disciplinas).

No que diz respeito à relação orientando/orientado, a Área considera que Programas de Pós-Graduação consolidados apresentam atividade de orientação distribuída de modo equilibrado entre seus docentes permanentes. Em 2011, a Área apresentou relação média de 3,64 orientandos/docente permanente, subindo para 5,17 quando considera apenas Programas com notas 6 e 7. Deve-se avaliar a distribuição de Teses e Dissertações entre os membros do corpo docente, considerando: (i) a correlação entre produtividade científica e o número de orientações em curso e concluídas de cada orientador; (ii) a correlação entre orientações em curso e concluídas de cada orientador, de tal modo que se encontre uma correspondência entre o número de orientandos, produtividade científica e experiência de orientação de cada orientador.

Embora sejam esperados que docentes com elevada produtividade científica e experiência na formação de pesquisadores possam responsabilizar-se por número maior de orientações, um indicador de maturidade acadêmica e institucionalização de um Programa de Pós-Graduação reside na dispersão e equilíbrio de orientações, indicando que a Instituição não depende excessivamente de um ou poucos docentes para a formação de seus alunos e pesquisadores. Mesmo que a vinculação entre Teses e Dissertações em relação aos projetos de pesquisa de orientadores respectivos seja fortemente incentivada na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, não se deve desconhecer que uma das características das áreas de humanidades está relacionada à dinâmica mais individualizada no processo de orientação, tornando-o mais complexo e reduzindo a qualidade e eficiência da orientação quando realizada em economia de escala com um número elevado de alunos e orientandos.

Desta forma, Programas consolidados devem apresentar uma distribuição relativamente equilibrada de orientações de modo que nenhum docente permanente não possua orientandos,

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

nem, em extremo oposto, concentre número excessivo de orientações. Considerando as médias apresentadas, o intervalo entre 3 e 8 orientações corresponde a uma distribuição adequada para Programas consolidados. Espera-se, de Programas consolidados, que a distribuição entre os limites inferior e superior corresponda aos níveis de produtividade científica e experiência acadêmica (orientações concluídas).

Paralelo, considerando o efeito retroativo que a regra exerce sobre processo de avaliação em curso, e a necessária adaptação que deve ser promovida em casos específicos, adota-se uma regra de transição, a vigor durante a Avaliação Trienal 2013, considerando possíveis exceções ao cumprimento pleno dos limites fixados pela Portaria CAPES nº 1/2012.

Considera-se aceitável para um Programa consolidado e nos limites de uma regra de transição, vigente em 2010/12- quando até 20% do corpo docente permanente possuir mais de 8 orientandos, desde que este número não ultrapasse em 50% o limite fixado, ou seja, corresponda a 12. Por outro lado, esta excepcionalidade somente pode ser justificada quando os indicadores de produtividade docente e discente puderem comprovar que a concentração de orientações por um mesmo docente permanente não comprometa os parâmetros de qualidade esperados na formação de recursos humanos. Como indicadores de produção intelectual serão considerados: publicação docente de artigos em periódicos Qualis A, publicação discente em periódicos Qualis e eventos científicos relevantes da Área.

### **Indicadores de Produção Científica Qualificada**

Para a avaliação da produção científica qualificada, serão empregados dois índices:

- Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r): baseado na produção per capita de artigos A1, A2 e B1 de docentes permanentes;
- Índice de Produção Qualificada-livros (IPQ-l): baseado na produção per capita de livros ou capítulos classificados nos estratos L4 e L3 de docentes permanentes;
- Índice de Produção Discente – revistas (IPd-r): produção per capita de artigos com autoria de discentes do Programa em revistas Qualis;
- Índice de Produção Discente – livros: baseado na produção per capita de livros ou capítulos por



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

discentes do Programa;

- Índice de Produção Discente – eventos: baseado na produção per capita de trabalhos discentes apresentados em eventos nacionais ou internacionais.

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

O I Seminário de Acompanhamento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais ocorreu nos dias 16 e 17 de Novembro de 2011, na CAPES, em Brasília. Conforme convocação da Diretoria de Avaliação e Coordenação de Área, a pauta prevista contemplava os seguintes pontos: (1) Apresentação dos Programas, (2) Balanço da Área, (3) Desafios e Parâmetros para a Avaliação Trienal.

A apresentação dos Programas foi realizada com base em roteiro, previamente fixado pela Coordenação de Área: (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1, A2 e B1 (ii) relação Dissertações/docentes permanentes; (iii) relação Teses/docentes permanentes (para Doutorados); (iv) relação Teses/dissertações (para Doutorados); (v) percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e apresentação de trabalhos em eventos científicos da área; (vi) proporção de alunos estrangeiros em relação ao corpo discente; (vii) proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq; (ix) participação em redes e convênios internacionais; (x) participação em redes de cooperação interinstitucionais através de Programas como Dinter, Minter ou Procad.

O II Seminário de Acompanhamento transcorreu nos dias 06 e 07 de Dezembro de 2012, na CAPES. A pauta de discussão foi a seguinte:

1. Abertura;
2. Critérios para classificação dos Livros: exame sobre os critérios adotados na área para a avaliação da produção bibliográfica e sugestões de revisão;
3. Critérios para Qualis periódicos;
4. Ficha de avaliação: revisão em quesitos da ficha de avaliação.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### IV. Considerações sobre Qualis-Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos / Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

#### QUALIS-PERIODICOS

Procurou-se adotar pontos de corte mais claros para a inclusão de periódicos nos estratos A1, A2 e B1. Para ser classificado como A, um periódico deverá integrar a Base SCImago. Para ser B1, deverá estar no SCImago ou no Scielo. Para diferenciar os estratos A1 e A2, considerou-se, entre outros, o fator de impacto (JCR e/ou SJR) das revistas internacionais e para as revistas brasileiras, o percentual de artigos com participação de autores estrangeiros. Como regra de transição, decidiu-se manter periódicos já classificados nos estratos atuais, atribuindo prazo para sua adequação às novas regras.

#### Critérios para Classificação dos Periódicos

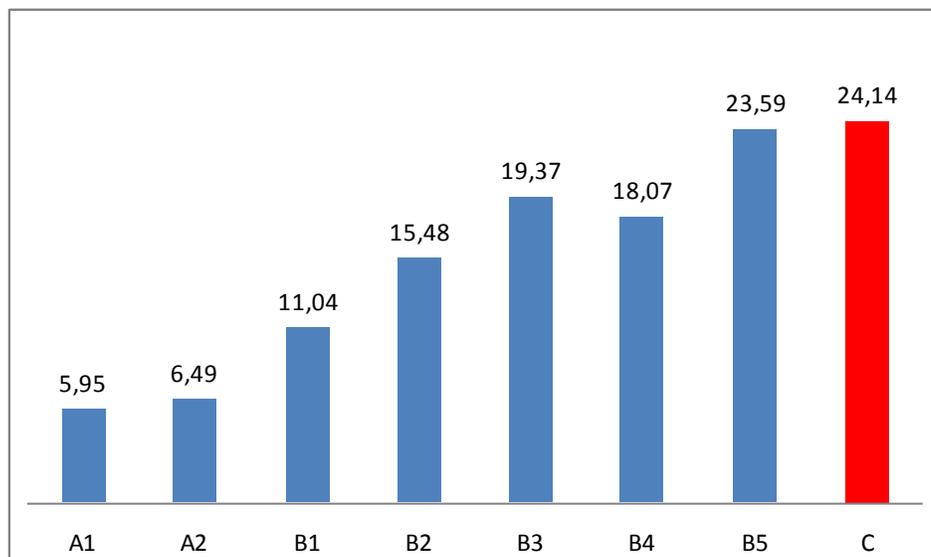
A1	<ul style="list-style-type: none"><li>- Periódicos indexados na base SCImago</li><li>100% artigos originais</li><li>- Publicar pelo menos 30% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros</li><li>- Conselho Editorial formado por autores internacionais renomados</li><li>- indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto</li><li>- SJR &gt; 0.30</li><li>- revisão por pares duplamente cegos</li><li>- Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados à instituição que edita o periódico</li></ul>
A2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Periódicos indexados na base SCImago</li><li>100% artigos originais</li><li>- Publicar pelo menos 15% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros</li><li>- indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto</li><li>- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional</li><li>- revisão por pares duplamente cegos</li><li>- periodicidade mínima semestral</li><li>- Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico</li></ul>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

B1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Periódicos indexados na base SCImago ou Scielo</li> <li>- publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu com nota Capes 5, 6 ou 7</li> <li>- Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares.</li> <li>- Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico</li> <li>- periodicidade mínima semestral</li> </ul>	
B2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu</li> <li>- Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares</li> <li>- Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico</li> <li>- Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC</li> </ul>	
B3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares</li> <li>- Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico</li> <li>- Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC</li> </ul>	
B4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico</li> <li>- Disponibilidade em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional</li> </ul>	
B5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares</li> </ul>	

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A distribuição final foi a seguinte:



**Figura 7: Distribuição percentual de periódicos no Qualis CP & RI, 2010-2012**

Esta distribuição é consistente com os vínculos fixados para a dimensão de cada estrato:  $A1 < A2$ ,  $A1 + A2 < 25\%$ ,  $A1 + A2 + B1 < 50\%$ . Vale a pena registrar, ainda, que periódicos brasileiros representam apenas 6,9% das revistas classificadas como A1 (ou 0,3% do total de revistas).

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação de livros promovida na Área de Ciência Política e Relações Internacionais está baseada em uma avaliação INDIRETA de qualidade das obras bibliográficas produzidas por docentes, pesquisadores e alunos vinculados aos Programas. A classificação nos estratos é resultado de duas etapas de avaliação: em um primeiro momento, as obras são inseridas em plataforma on-line chamada Instrumento para classificação dos livros [[www1.ufrgs.br/capes](http://www1.ufrgs.br/capes)], que gera pontuação a partir da identificação de um conjunto de “aspectos formais da obra” (ver abaixo). Após auditoria das obras que tenham ultrapassado ponto de corte, estas são submetidas a parecer de consultores que confirmam ou corrigem a pontuação previamente obtida.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A classificação dos livros é produzida pela observância de três características formais:

### **1. O livro é resultado de pesquisa original, financiada por agência de fomento nacional, internacional ou estadual?**

- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais?
- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais
- de autor Bolsista PQ do CNPq ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com 60% de docentes de pelo menos 3 Programas com notas 5, 6 e 7, sem participação discente ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com 60% de docentes de pelo menos 3 Programas com notas 5, 6 e 7, com participação discente ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa na qual pelo menos 50% dos autores sejam bolsistas PQ do CNPq ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente?
- Obteve Financiamento da edição por agência de fomento?

### **2. Em alguma de suas etapas de elaboração, o livro foi submetido à avaliação por pares?**

- A editora possui Conselho editorial e procedimentos de revisão por pares?
- Financiamento da edição por agência de fomento?

### **3. Existem indicadores de impacto ou visibilidade do livro na comunidade científica da área de Ciência Política e Relações Internacionais?**

- Publicado por editora universitária estrangeira?
- Publicado por editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área?
- 2ª re-edição ou mais?
- Publicação em idioma estrangeiro?
- Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais?
- Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1?
- Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação?

Infere-se que livro resultante de pesquisa original e financiada, que tenha sido julgado por pares e apresente indicadores de impacto, possua qualidade elevada, de modo equivalente à premissa de que artigo publicado em periódico com *peer review* rigoroso e fator de impacto significativo

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

apresente qualidade elevada. Desta forma, o resultado final da classificação não consiste em considerações subjetivas sobre o caráter “bom” ou “ruim”, “excelente” ou “mediocre” da obra, mas se o livro possui características formais que correspondam ao tripé pesquisa/julgamento/impacto.

#### Aspectos Formais da Obra

AUTORIA	
Única, resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais	10
Única, resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais (FAPs)	05
Única, de autor Bolsista PQ do CNPq	10
Única, de docente ou discente do Programa não-bolsista CNPq e sem financiamento	1
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com nota Capes 5,6 e 7, sem participação discente	10
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com nota Capes 5,6 e 7, com participação discente	12
Coletânea ou obra coletiva, na qual pelo menos 50% dos autores sejam bolsistas PQ do CNPq	10
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente	15
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente	17
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa apenas	2
Coletânea ou obra coletiva com docentes e discentes do Programa apenas	3
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa apenas	1
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa e discentes de outros Programas	2
EDITORIA	
Editora com catálogo de publicações na área*	3
Editora brasileira universitária, filiada à ABEU*	3
Editora brasileira universitária, não filiada à ABEU*	2

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Editora comercial com distribuição nacional*	2
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área*	5
Editora universitária estrangeira*	10
Editora comercial estrangeira*	5
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área*	5
Conselho editorial e revisão por pares	5
Financiamento da edição por agência de fomento	5
Coleção	2
2ª edição ou mais	2
<b>CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>	
Publicação em idioma estrangeiro	15
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	15
Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1	15
Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação	10

\*Mutuamente exclusivas

Quando se tratar de publicação de capítulos anteriormente publicados sob a forma de artigos em periódicos, aplicar redutor de 50% na pontuação.

A classificação nos estratos obedece aos seguintes intervalos:

**L1 [até 10]**

**L2 [11 a 30]**

**L3 [31/40]**

**L4 [+41]**

#### PRODUÇÃO TÉCNICA/ EVENTOS

A Área valoriza como produção técnica produtos tais como : (a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso público; (c) participação



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h) produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.

No que diz respeito à apresentação de trabalhos por docentes em eventos científicos, a Área entende que constituem parte do processo de produção científica, etapa nas quais resultados preliminares são apresentados à comunidade e submetidos à crítica de pares. Desta forma, a Área não considera trabalhos apresentados por docentes em eventos como indicadores de produção científica, mas apenas seus resultados finais, apresentados sob a forma de artigos publicados em periódicos classificados no Qualis, livros ou capítulos de livros.

Por outro lado, a Área valoriza a apresentação de trabalhos discentes em eventos científicos nacionais ou internacionais, nos quais o contato com a crítica de pesquisadores avançados constitua parte de seu aprendizado e treinamento em pesquisa e produção científica. Nesta perspectiva valoriza-se como indicadores de produção discente, a apresentação de trabalhos em eventos como *International Political Science Association (IPSA)*, *International Studies Association (ISA)*, *Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP)*, *Latin American Studies Association (LASA)*, Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) ou equivalentes. A área não considera para efeitos de indicadores de avaliação da produção discente, e desestimula fortemente, a apresentação de trabalhos em eventos exclusivamente discentes, promovidos por programas de pós-graduação ou de caráter local/regional.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012

#### MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos/Itens	Peso	Definição e Comentário sobre Quesitos/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhamento entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular.</li> <li>- Clareza e precisão das linhas de pesquisa, seu ajuste às áreas de concentração e aos campos de especialização do corpo docente</li> <li>- Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas. Consistência das ementas, coerência e atualização bibliográfica.</li> <li>- Oferta de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica.</li> <li>- Oferta de seminários de pesquisa.</li> </ul>
1.2 Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica de seus egressos, conforme os parâmetros da Área.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações visando ampliar a internacionalização do Programa</li> <li>- Planejamento e ações do Programa visando recrutamento internacional de docentes</li> <li>- Previsão de procedimentos internos de avaliação e procedimentos de credenciamento e descredenciamento fixados no Regimento Interno</li> <li>- Presença de projetos de qualificação do corpo docente no médio prazo.</li> </ul>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de médio prazo para cobrir lacunas existentes nas áreas de concentração</li> <li>- Avaliar positivamente a capacidade de planejamento futuro do Programa de Pós-Graduação</li> </ul>
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e se for o caso, extensão	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos;</li> <li>- Disponibilidade de bases de dados próprias para pesquisas</li> </ul>
<b>2- Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	25%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as áreas de concentração do Programa.</li> <li>- Estabilidade na composição do corpo docente;</li> <li>- graus de endogenia;</li> <li>- incentivo à qualificação do corpo docente, valorizando especialmente o pós-doutoramento;</li> <li>- liderança institucional, através de pareceres para revistas científicas Qualis e para agências de fomento nacionais e internacionais, bem como da participação de docentes em conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais, comissões e conselhos científicos nacionais e diretorias de associações acadêmicas, especialmente internacionais.</li> <li>- Participação em redes internacionais de pesquisa</li> <li>- Capacidade do Programa em desenvolver ações de recrutamento internacional de docentes e pesquisadores</li> </ul>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do Programa	25%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporção de docentes permanentes e com dedicação integral à Instituição</li> <li>- Dimensões do corpo docente em relação às atividades de ensino, orientação e pesquisa</li> <li>- Distribuição da atividade de orientação de Teses e Dissertações, considerando experiência e produtividade científica do corpo docente</li> </ul>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa	35%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de Teses e Dissertações em curso entre os membros do corpo docente, considerando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Correlação entre produtividade científica e orientações em curso</li> <li>- Correlação entre orientações previamente concluídas e orientações em curso;</li> </ul> </li> <li>- Proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ/Cnpq) em relação ao corpo docente.</li> <li>- Participação em projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento nacionais ou internacionais, valorizando distribuição equilibrada entre docentes.</li> </ul>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG quanto (conforme a Área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporção de docentes com atividades de ensino na graduação</li> <li>- Proporção de docentes com orientação de TCC e Iniciação Científica</li> <li>- Participação em programas de tutoria, monitoria, PET e outras iniciativas de formação e treinamento de alunos de graduação</li> <li>- Ações de extensão desenvolvidas e participação em Programas como PIBID</li> </ul>
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	40%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de formação do Programa através da relação de Teses e Dissertações em relação à dimensão do corpo docente.</li> <li>- Relação entre Teses e Dissertações</li> </ul>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		concluídas. - Conclusão de Teses e Dissertações em relação à dimensão do corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa	20%	Distribuição de Teses e Dissertações concluídas entre os membros do corpo docente, considerando: Correlação entre produtividade científica e orientações concluídas  Correlação entre orientações concluídas e orientações em curso;
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área	30%	- Proporção de Teses e Dissertações publicadas sob a forma de livros, capítulos e artigos em periódicos Qualis, em relação ao corpo discente. - Proporção de trabalhos apresentados nos principais eventos científicos nacionais e internacionais relacionados às linhas de pesquisa, em relação à dimensão do corpo discente. - Prêmio de Melhor Tese/Dissertação, conferidos por CAPES, ANPOCS, Associações Científicas nacionais e internacionais. - Proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior).
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	10%	Tempo médio de defesa do Programa de Pós-Graduação considerando as médias da área para Mestrado e Doutorado
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	60%	- Publicação per capita por docente permanente de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 (IPQ-r) e livros/capítulos nos estratos L4 e L3 (IPQ-l).

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	30%	- Distribuição de publicações de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 e livros/capítulos nos estratos L4 e L3 entre o corpo docente permanente
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	10%	- Relatórios de pesquisa feitos para instituições públicas e agências de fomento à pesquisa. - Pareceres técnicos elaborados para agências de fomento - Organização de bancos de dados de acesso público - Participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa	50%	- Capacidade de nucleação medida pelo número de doutores formados pelo Programa atuando em outras instituições de ensino superior. - Formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	30%	- Participação em Programas como PROCAD, Minter e Dinter ou redes e associações interinstitucionais. - Participação em Bancas Examinadoras de concursos e avaliação de Teses e Dissertações
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	20%	- Ações e projetos desenvolvidos por Grupos e Núcleos de pesquisa vinculados ao Programa, que contribuam para conferir visibilidade nacional/internacional. - Participação no debate público, através de entrevistas e artigos de opinião publicados em meios de comunicação. - Presença de homepage e outras formas de visibilidade do Programa

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Curso</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art 7º da Portaria Normativa MEC nº 17 do Ministério da Educação, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria do Ministério da Educação sobre Mestrado Profissional)</p> <p>- Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&amp;I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<p>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente.</p> <p>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7 da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “o programa deve comprovar carga horaria e condição de trabalho dos docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
<b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	- Examinar o número total de publicações do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outros:</p> <p>(a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso público; (c) participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h) produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa	30%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação entre a produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
<b>5. Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p><b>a) Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p>

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

**b) Impacto educacional:** contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

**c) Impacto tecnológico:** contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

**d) Impacto econômico:** contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

**e) Impacto sanitário:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.

**f) Impacto cultural:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

**g) Impacto artístico:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.

**h) Impacto profissional:** contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p><b>i) Impacto legal:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	20%	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º, Portaria CAPES nº 13/2006)</p>
--	-----	---

### VI. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresentou nos últimos anos, um conjunto de avanços em relação à inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação brasileiros:

1. Aumento significativo na circulação discente internacional, seja no que se refere à capacidade dos Programas em atrair alunos estrangeiros, por meio de Editais como PEC-PG ou através de seleção direta, seja no incentivo para a realização de estágios-doutorais junto à instituições de excelência internacional da Área.
2. Reconhecimento internacional à relevância de pesquisadores e instituições brasileiros, expresso na ocupação da Presidência das mais importantes associações científicas internacionais da área, como a International Political Science Association e a Latin American Studies Association;
3. Incremento em convênios internacionais como o que permitiu a realização da 4th Annual Summer School a partir de parceria entre a International Political Science Association, Associação Brasileira de Ciência Política e o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

da Universidade de São Paulo;

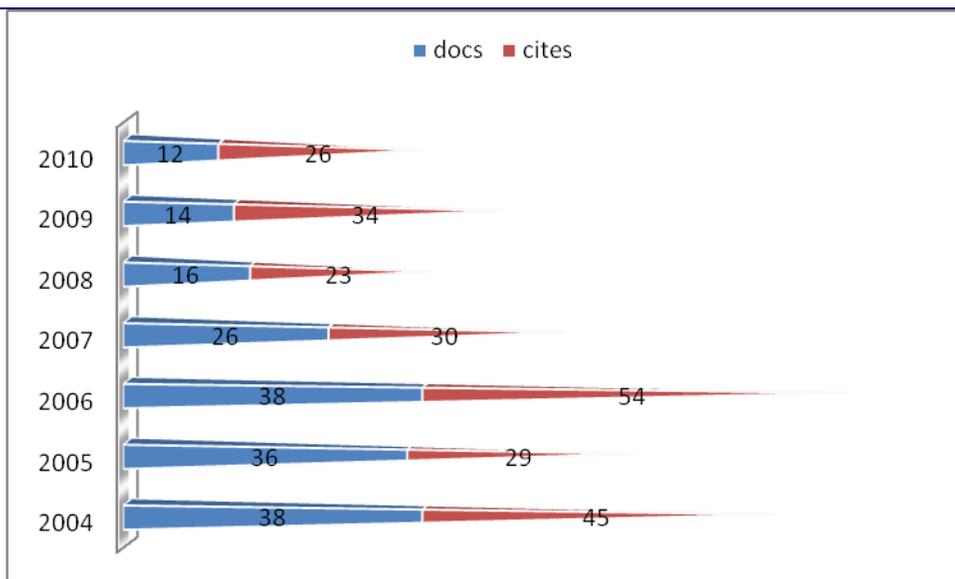
4. Consolidação de redes de parceria em pesquisa firmados entre Programas de excelência e consolidados brasileiros e instituições acadêmicas de referência internacional;
5. Ampliação significativa no volume de produção e publicações indexadas em veículos de circulação e impacto internacionais.

Por outro lado, aprofundar a internacionalização da Área implica em resultados mais efetivos capazes de contribuir para maior intercâmbio e visibilidade da comunidade brasileira da Área:

- 1. Internacionalização dos periódicos científicos** brasileiros, tornando-os referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números.
- 2. Consolidar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação de excelência;**

Embora a posição da comunidade nacional de Ciência Política e Relações Internacionais tenha subido da 38ª para a 12ª posição quando considera-se o volume de documentos científicos no ranking de produção da SCImago, ela revela posição mais modesta quando leva-se em conta o impacto desta produção na comunidade internacional da área, medida pelas citações obtidas por estes artigos, conforme pode-se observar nas informações abaixo

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 8: Posição da Área de CP & RI/Brasil no ranking SCImago, considerando documentos (docs) e citações (cites). Fonte: SCImago Journal & Country Rank**

Pode-se atribuir os avanços no ranking de quantidade de documentos científicos (docs) ao incremento no volume da produção acadêmica de qualidade produzida pelos pesquisadores brasileiros, combinado a maior e melhor indexação das revistas científicas nacionais. Por outro lado, seu impacto ainda limitado no ranking de citações (*cites*), deve ser creditado a uma combinação de fatores: (i) cerca de 2/3 da produção acadêmica está direcionado a objeto *territorializado* de estudo [política brasileira], reduzindo sua permeabilidade em veículos internacionais; (ii) língua portuguesa e, (iii) pequena internacionalização das principais revistas brasileiras.

A meta para o próximo período consiste em aumentar a visibilidade e impacto internacional da produção científica brasileira na área e afirmar seu papel de liderança na América Latina. Para isto, devem ser mantidos esforços na direção de:

(a) Utilização do **Qualis** como mecanismo de indução de publicações nas principais revistas científicas na área, valorizando especialmente a publicação em periódicos internacionais com fator de impacto significativo.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

(b) Paralelo, deve-se estimular a **internacionalização das revistas** brasileiras, tornando-as referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números, esperando que estas revistas possam alcançar fator de impacto equivalente ao de periódicos internacionais como Latin American Research Review e International Political Science Review. Nesta perspectiva, o debate sobre uma política de internacionalização das revistas brasileiras deve considerar a adoção de alguns critérios para revistas brasileiras serem classificadas como A: (i) publicação em inglês, ou bi-língua; (ii) proporção mínima anual de artigos com participação de autores estrangeiros; (iii) adoção de critérios que levem em conta (não exclusivamente) fator de impacto, utilizando para isto o SJR e a base SCImago; (iv) regras para controle de endogenia.

(c) Consolidação de **convênios internacionais** e redes de cooperação acadêmica entre Programas brasileiros e Instituições e centros de excelência internacionais dos Estados Unidos e Europa, com resultados sob a forma de publicação de livros internacionais, projetos de pesquisa conjuntos, visitas de professores estrangeiros, circulação de docentes.

(d) Incremento na circulação internacional de alunos através do uso do **estágio doutoral**, aproveitando as oportunidades abertas pela expansão na oferta de bolsas de doutorado sanduíche.

(e) Atração de **alunos estrangeiros** pelos Programas da área.

### Ações Institucionais

Aprofundar a internacionalização da Área depende da consolidação institucional dos Programas de Pós-Graduação e de ações desenvolvidas, em especial por Programas de excelência e sua capacidade em adotar parâmetros internacionais de qualidade. Programas de excelência se caracterizam por (i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional, e (ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica. Como medida de sua capacidade em constituir inserção internacional, possuem:

(a) **redes e parcerias com centros internacionais de excelência na área**: convênios baseados em reciprocidade e redes de pesquisa; intercâmbio com financiamento recíproco; financiamento internacional; participação em orientação e bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; projetos de cooperação internacional; participação em

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Editais internacionais; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como visitantes; cursos ofertados no Brasil por docentes e pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa; resultados alcançados a partir de convênios e intercâmbios na forma de produtos.

(b) **circulação internacional discente** seja através de participação de alunos estrangeiros, como medida de sua capacidade em atrair estudantes de outros países, como através de missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; expansão do pós-doutoramento internacional; estímulo a doutoramento sanduíche com produção vinculada à temas internacionais; co-tutela; dupla titulação com Instituições internacionais de referência; atração e orientação de alunos estrangeiros, pesquisadores e pós-docs; formação de recursos humanos para países da África e América Latina

(c) **ações de recrutamento internacional de pesquisadores** para seu corpo docente,

(d) **participação institucional** de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alto fator de impacto e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais

Como condição para assegurar excelência e projeção internacional, instituições de excelência são formadas por:

(e) corpo docente permanente estável e com **produção científica** fortemente direcionada para periódicos A1 e A2 e livros L4, com trabalhos publicados em periódicos com fator de impacto significativo.

(f) elevada **capacidade para formar doutores**, traduzida em relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em concluir a orientação de Teses, indicada pela relação Teses/ docentes permanentes. Possuem indicadores de qualidade na produção de Teses, expressos em proporção elevada de alunos que costumam apresentar trabalhos nos principais eventos científicos nacionais e internacionais e publicar em revistas ranqueadas no Qualis e correlação entre produtividade científica dos docentes-orientadores e número de orientações em curso e entre orientações previamente concluídas por docentes e número de

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

orientações em curso;

(g) forte potencial para **nucleação**, revelada pelo percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação.

(h) Como Programas dotados de **corpo docente** com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão identificados por forte proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais.

O desempenho das várias atividades esperadas – cooperação internacional, produção científica, formação de alunos e liderança acadêmica – apresenta-se bem distribuído entre seus docentes, indicando que como Instituição, não depende da contribuição de um ou poucos docentes, assegurando desempenho homogêneo e em alto nível.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



## Comissão de Área - Avaliação

**Período de Avaliação:** 2010 a 2012

**Etapa:** Avaliação Trienal 2013

**Área de Avaliação:** 39 - CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
ANDRE LUIZ MARENCO DOS SANTOS	UFRGS	Coordenador(a)
JOAO FERES JUNIOR	UERJ	Consultor(a)
JOSE FLAVIO SOMBRA SARAIVA	UNB	Consultor(a)
KAI MICHAEL KENKEL	PUC-RIO	Consultor(a)
LEANY BARREIRO DE SOUSA LEMOS	SENADO	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
LUCIANA FERNANDES VEIGA	UFPR	Consultor(a)
LUCIANA FERREIRA TATAGIBA	UNICAMP	Consultor(a)
MARCOS FERREIRA DA COSTA LIMA	UFPE	Consultor(a)
RAFAEL ANTONIO DUARTE VILLA	USP	Coordenador(a) Adjunto(a)
TELMA MARIA GONCALVES MENICUCCI	UFMG	Consultor(a)